

## SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM NATAÇÃO - INFLUÊNCIA DA REFLEXÃO RETROSPECTIVA SOBRE OS COMPORTAMENTOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS DE PROFESSORES

Marco Batista<sup>1</sup>; Samuel Honório<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** A finalidade desta investigação foi a de verificar a existência de alterações de comportamentos de professores em sessões de natação, após “reflexão retrospectiva” que teve lugar após a primeira e após a segunda sessão de aulas de natação. **Métodos:** A nossa amostra foi constituída por 6 (seis) indivíduos, 4 (quatro) do sexo masculino e outros 2 (dois) do sexo feminino. Destes 6 (seis) indivíduos, 3 (três) são professores licenciados e os outros 3 (três) são estudantes universitários estagiários na área de Treino Desportivo de Alto Rendimento em Natação. As variáveis em estudo dividem-se em dois grupos: (Independentes) as que caracterizam os professores: Género, Idade, Grau Académico, Tempo de Experiência e Tipo de Formação como Treinadores e as variáveis (dependentes) dos comportamentos exibidos: Instrução, Feedback, Organização, Afetividade Positiva, Afetividade Negativa, Intervenções Verbais dos Alunos, Observação e Outros Comportamentos. Para a comparação estatística entre os subgrupos definidos, foram utilizados dois testes não-paramétricos: o teste de Wilcoxon que permitiu comparar os mesmos comportamentos entre a primeira e a segunda sessão de cada subgrupo; e a Prova “U” de Mann Whitney que permitiu comparar os mesmos comportamentos entre as primeiras sessões de cada subgrupo, e ainda comparar os mesmos comportamentos entre as segundas sessões de cada subgrupo. **Resultados:** Verificámos que os professores obtiveram melhores resultados na maioria dos comportamentos após a análise de uma reflexão retrospectiva entre as duas sessões de natação. **Conclusões:** Não se verificaram diferenças significativas em nenhum dos comportamentos na análise e comparação dos subgrupos, no entanto constatámos que se verificaram diferenças significativas nos comportamentos de Instrução e Organização entre a primeira e a segunda sessão relativamente ao total da amostra.

**Palavras-chave:** Ensino, natação, supervisão pedagógica, observação de comportamentos, reflexão retrospectiva.

### PEDAGOGICAL SUPERVISION IN SWIMMING – THE INFLUENCE OF RETROSPECTIVE REFLECTION ON THE TEACHERS TECHNICAL AND PEDAGOGICAL BEHAVIOURS.

### ABSTRACT

**Objective:** The purpose of this investigation was to verify the existence of behavior changing's, on the teachers, in swimming lessons, after the retrospective reflection, that take place after the first and after the second lessons, of swimming teaching. **Methods:** Our sample was constituted by 6 (six) individuals, 4 (four) from the male gender and other 2 (two) from the female gender. Of these 6 (six) individuals, 3 (three) are graduated teachers, and the other 3 (three) are academicals students of Swimming High Performance Training. The variables that we are studying they became separated in two groups: (Independents) the variables that characterize the teaching agents: Gender, Age, Academicals Graduating, Service Experience (in years) and Training Graduating and the variables (dependents) of the behaviors exhibit: Instruction, Feed-back, Organization, Positive Affection, Negative Affection, Students Verbal Interventions, Observation and Other Behaviors. For the statistical comparison among the defined subgroups, we used two non-parametric tests: the Wilcoxon test that allows us to compare the same behaviors between the first and second lessons of each subgroup; and the proof “U” of Mann Whitney that allows us to compare the same behaviors between the firsts lessons of each subgroup, and also allows us to compare the same behaviors between the seconds lessons of each subgroup. **Results:** We have found that teachers obtain better results in most behaviour after the retrospective reflection analysis that take place between the two swimming lesions. **Conclusions:** We didn't find any significant differences in any behaviors from de analysis and comparison of the subgroups; however we verify

significant differences in the Instruction and Organization behaviors between the first and second lesson relatively of the global sample.

**Keywords:** Teaching, swimming, pedagogical supervision, behaviors observation, retrospective reflection.

## INTRODUÇÃO

Atualmente verificamos grandes e rápidas transformações socioculturais e uma grande variedade de sistemas de valores, que de alguma forma, constituem um desafio a qualquer prática docente. Estas ditas transformações são, por vezes, determinantes relativamente ao desempenho de professores, treinadores e outros agentes de ensino que terão de se adaptar constantemente exigindo dos mesmos rápidas e adequadas respostas.

Nesse sentido, tem havido alguma preocupação em relação aos que se dedicam às questões inerentes ao ensino, e claro está, à forma como os vários professores devem então intervir na forma como transmitem os seus conhecimentos. Falarmos em formas de intervir leva-nos obrigatoriamente a falar das práticas de ensino, que além de constituírem uma imponente participação na formação docente, permite o estudo e investigação de como se aprenderá a ensinar.

Ao nível das práticas de ensino, a prática pedagógica supervisionada, constitui uma forte estratégia de formação, mas que depende de vários fatores, e onde a formação e competência dos formadores supervisores, e o tipo de relações supervisivas que se estabelecem neste processo são de certo modo influentes (ALARCÃO e TAVARES, 1987).

São vários os fatores que determinam e influenciam diretamente o ensino da natação, e dos quais depende a eficácia do mesmo. A relação professor-aluno em natação depende da personalidade do professor e da sua capacidade ou habilidade em comunicar com os seus alunos (CAMPANIÇO, 1989). Criar um ambiente alegre e seguro, com um domínio exímio dos conteúdos técnicos, uma estratégia de ensino adequada a cada situação de aprendizagem são a chave para o tipo de trabalho que se pretende em natação (CAMPANIÇO, 1989).

Esperamos que este trabalho possa ajudar a esclarecer alguns comportamentos dos agentes de ensino durante as sessões de natação, e que, de certa forma, contribua para a caracterização do perfil dos comportamentos dos mesmos. Por outras palavras, este trabalho sugere-nos que um processo de reflexão sobre o ensino da natação possa contribuir para melhor compreendermos as situações de intervenção de profissionais de natação, no sentido de melhorar a aprendizagem dos alunos.

Pretendemos então uma caracterização dos comportamentos de professores na modalidade de natação, e a verificação do efeito de uma sessão de análise retrospectiva na melhoria (alteração) dos comportamentos observados.

Seguimos, neste estudo, o enunciado por Piéron (1996) sobre “a observação sistemática do ensino”, segundo o qual, esta tem como objetivo identificar e caracterizar os comportamentos de intervenção dos professores, não só no âmbito das habilidades próprias do ensino, mas também face às necessidades dos alunos, tendo em conta as diferenças específicas de cada modalidade desportiva. Todo o processo de “reflexão retrospectiva” utilizado neste trabalho, decorre do conceito de S. P que tem sido utilizado na formação de professores.

A S. P. tem vindo a revelar-se como um dos processos de formação imprescindíveis, na promoção e desenvolvimento das técnicas de ensino dos professores em formação. Apesar de se verificar uma forma de supervisão autoscópica no decorrer deste estudo, pensamos que orientar e dirigir atenção para a prática profissional dos professores, quer seja esta em formação inicial ou contínua, é uma tarefa deveras pertinente.

Importante será dizer que se reconhece a importância da relação pedagógica assumida pelos professores, no ensino da natação, nomeadamente na forma como interagem com os seus alunos.

Em suma, o treinador ou professor, ...”deverá em qualquer nível de formação dominar instrumentos de planificação, execução e avaliação do processo de treino nos seus diversos aspectos (RODRIGUES e CARVALHINHO, 2003, pág. 33).

Sarmiento (1992) refere a importância para a atitude de autoavaliação no treinador/professor, pois a mesma ajudará a ultrapassar algumas situações inconvenientes. De modo a obter uma experiência enriquecida o professor/treinador deve saber conduzir o ensino e a aprendizagem, melhoria

das capacidades específicas e transmissão de bem-estar ao seu aluno ou atleta. “O que importa aqui realçar na formação pedagógica do treinador é que este deve tomar atenção às proporções de feedbacks positivos, negativos e corretivos que fornece aos seus atletas, bem como a forma que utiliza para os dirigir” (SARMENTO, 1992, pág. 70).

Ou seja, o professor fará assim uma reflexão do seu ensino obtendo uma auto percepção das suas intervenções (SARMENTO, 2005). ...” admitimos que ser treinador corresponde a uma função pedagógica e que, para cumpri-la plenamente, deve proporcionar uma experiência positiva aos atletas; para isso, ele deve saber que a sua intervenção engloba as questões do ensino e da aprendizagem, da alteração de comportamentos (manutenção, melhoria, anulação), mas também da comunicação e da liderança” (SARMENTO, 2005, pág. 51).

## MÉTODOS

O estudo pretende especificar e identificar o tipo de comportamentos que um professor evidencia em sessões de natação, contribuindo para o conhecimento de um processo de supervisão pedagógica (autoscopia) na área da Natação, inventariando e determinando os diversos comportamentos apresentados pelos professores de natação utilizados para o estudo.

## SELEÇÃO DA AMOSTRA

A amostra é constituída por 6 professores, 4 masculinos e 2 femininos, divididos em 3 grupos de 2 elementos, havendo 2 elementos para o Nível 1 – Adaptação ao Meio Aquático; outros 2 para o Nível 2 – Aprendizagem da Técnica de Crowl e Costas; e outros 2 elementos para o Nível 3 – Aprendizagem da Técnica de Bruços e Mariposa.

**Tabela 1.** Características do grupo avaliado/amostra.

Professor	Género	Idade	Formação Académica	Tempo de Experiência (em anos)	Tipo de Formação como Treinador	Nível de Prática dos Alunos
A	F	34	Lic. Treino Desp. Alto Rendimento	14	1º Nível	1
B	M	19	Frequência Curso Treino Desp. Alto Rendimento	2	1º Nível	1
C	M	27	Treino Desp. Alto Rendimento	8	2º Nível	2
D	M	22	Frequência Curso Treino Desp. Alto Rendimento	2	1º Nível	2
E	F	25	Lic. Motricidade Humana-Educação Física e Desporto	3	2º Nível	3
F	M	24	Lic. Educação Física e Desporto	5	2º Nível	3

## **METODOLOGIA UTILIZADA**

O presente trabalho pretende analisar o tipo de comportamentos e intervenções por parte dos professores de natação, na leccionação dos diferentes níveis de aprendizagem definidos, em vigor na escola de natação onde decorreu o estudo.

Neste sentido foi definido o seguinte procedimento de recolha de dados:

- a) Foi gravada a primeira sessão do agente de ensino em questão;
- b) Após a gravação dessa sessão foi entregue ao professor observado uma lista de verificação (checklist autoscópica) dos comportamentos que o próprio exibiu e à qual deve responder.

As aulas foram registadas em vídeo, através de uma câmara de filmar da marca Sony para cassetes de 8mm. O registo de som foi efetuado através de um microfone de receptor ligado à câmara e o microfone de lapela seguro na camisola do professor, com o emissor preso aos calções. A câmara foi apoiada num tripé e colocada em recinto fechado para evitar interferências externas, situando-se num nível superior aos planos de água (piscinas), permitindo assim acompanhar as ações e deslocamentos do agente de ensino observado. As condições técnicas de gravação foram testadas em duas sessões experimentais, e todas as filmagens realizadas pelo mesmo indivíduo;

- c) Numa segunda fase será gravada a outra sessão (a segunda) e será novamente entregue idêntica "checklist" para uma segunda resposta;
- d) Posteriormente será procedido à recolha de comportamentos dos professores através da visualização das aulas gravadas em vídeo, sendo esses comportamentos discriminados, registados e compilados numa grelha para análise posterior.

Para tentar averiguar da veracidade das hipóteses formuladas, registámos em vídeo o comportamento dos professores, durante as sessões de ensino-aprendizagem. Depois de registados os comportamentos, os mesmos foram analisados de acordo com o Sistema de Observação de Comportamento do Professor.

Foram atribuídos à leccionação do nível 1 os professores A e B, para o nível 2 professores C e D e para o nível 3 os professores E e F. As sessões de natação serão gravadas em vídeo, e após a gravação da primeira sessão, os professores serão sujeitos a uma reflexão retrospectiva, antes da leccionação e gravação da segunda sessão de ensino.

## **OBJETIVO E ORIGEM DO SISTEMA DE OBSERVAÇÃO**

Para registar os comportamentos observados, utilizámos o Sistema de Observação de Comportamentos do Professor (SOP), pois tem como objetivo estudar os comportamentos exibidos pelo professor, refletindo assim um perfil das suas intervenções mais frequentes. O sistema é da autoria de Pierón (1988) e foi concebido para observação de aulas de Educação Física, de qualquer modo foi utilizado neste caso, em sessões de ensino de natação por entendermos que é adaptável a esta situação.

## **CODIFICAÇÃO E REGISTO DAS OBSERVAÇÕES**

O registo de observações decorreu através da análise das gravações das sessões em vídeo, de acordo com o sistema de observação, assinalando na ficha o símbolo definido para cada uma das categorias. Os dados obtidos incluem frequências absolutas e relativas dos diversos tipos de comportamentos, tendo sido utilizadas para tratamento estatístico as frequências relativas. O método de registo das observações foi o registo por intervalos (intervalos de 5 segundos), registando-se um comportamento por cada período de 5 segundos. O sistema apresenta uma organização comportamental hierárquica, devendo-se, no caso da ocorrência de mais do que um comportamento no mesmo intervalo de 5 segundos, registar o comportamento que prevalece sobre o outro.

O fim da sessão tem lugar quando é exibido o último comportamento do professor que antecede o final da gravação ou quando é desligado o microfone de lapela.

Foi elaborada uma checklist autoscópica onde os professores assinalavam os comportamentos ocorridos, da sessão que haviam leccionado. Os comportamentos que integram essa checklist foram elaborados com base nas competências de ensino definidas por Siedentop (1983).

## APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 2.** Comparação dos valores mínimos, máximos, médios, e de desvio padrão (D.P.) entre a 1ª e a 2ª sessões de natação, e valores de significância estatística (V.S.E) das relativamente aos comportamentos analisados (variáveis dependentes) nas duas sessões leccionadas.

Comportamento	Mín.	Máx.	Média	D. P.	V.S.E.
Instrução 1ª sessão	16,35 %	21,59 %	18,49 %	2,25	0,046
Instrução 2ª sessão	15,34 %	19,49 %	17,29 %	1,54	
Organização 1ª sessão	2,29 %	4,74 %	3,45 %	0,98	0,028
Organização 2ª sessão	1,04 %	3,73 %	2,36 %	0,86	
Feedback 1ª sessão	20,62 %	23,57 %	22,19 %	1,10	0,463
Feedback 2ª sessão	17,65 %	27,85 %	22,83 %	3,35	
Afet. Positiva 1ª sessão	0,38 %	1,53 %	0,76 %	0,41	0,463
Afet. Positiva 2ª sessão	0,41 %	0,88 %	0,63 %	0,19	
Afet. Negativa 1ª sessão	0 %	0,25 %	0,07 %	0,11	1,000
Afet. Negativa 2ª sessão	0 %	0,21 %	0,07 %	0,10	
Int. Verb. Alunos 1ª sessão	2,16 %	3,72 %	2,90 %	0,65	0,917
Int. Verb. Alunos 2ª sessão	2,46 %	4,77 %	3,11 %	0,83	
Observações 1ª sessão	45,63 %	53,57 %	50,60 %	3,13	0,345
Observações 2ª sessão	45,18 %	58,22 %	52,07 %	4,68	
Outros Comportamentos 1ª sessão	0,92 %	2,26 %	1,51 %	0,54	0,916
Outros Comportamentos 2ª sessão	0,83 %	2,53 %	1,62 %	0,63	

Verificámos em relação aos comportamentos apresentados que em apenas dois (instrução e organização) existem diferenças significativas, em que a média dos valores diminui da primeira para a segunda sessão após a sessão de reflexão retrospectiva.

**Tabela 3.** Médias percentuais relativamente aos comportamentos dos agentes de ensino, em função do nível de prática dos alunos.

Comportamentos	Nível de Prática dos alunos		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Instrução	18,85 %	16,09%	18,72 %
Feedback	23,49 %	22,82 %	21,25 %
Organização	3,49 %	2,11 %	3,13 %
Afetividade Positiva	0,92 %	0,62 %	0,55 %
Afetividade Negativa	0 %	0,1 %	0,11 %
Intervenções Verbais dos Alunos	3,06 %	3,15 %	2,83 %
Observação	48,5 %	53,7 %	51,83 %
Outros Comportamentos	1,7 %	1,43 %	1,58 %

Após análise aos comportamentos dos professores evidenciados em função do nível de prática dos alunos, apresentados na tabela 3 verificámos que: A percentagem de instrução é mais elevada no nível 1, o que se pode justificar pelo facto dos alunos necessitarem de mais informação por parte dos seus professores, uma vez que se encontram num nível de iniciação/adaptação, e têm menos experiência como nadadores. Verificámos também que a percentagem de feedbacks diminui quanto mais elevado é o nível de prática dos alunos, talvez porque os mesmos vão adquirindo um melhor conhecimento das técnicas da modalidade, necessitando de um menor número de respostas por parte dos seus professores. Verificámos também que, com exceção ao comportamento de observação, os comportamentos de feedbacks apresentam um nível de percentagens dos mais elevados. A maior percentagem de tempo gasto em organização é no nível 1, o que também se pode justificar pelo facto dos alunos neste nível apresentarem menos vivências no meio aquático, demorando mais tempo a organizarem-se no seu espaço. A percentagem de tempo gasto em observação é menor no nível 1, uma vez que os agentes de ensino deste nível intervêm com mais frequência, contrariamente aos alunos do nível 2 e 3 que revelam mais experiência como nadadores, necessitando assim de menos intervenções por parte dos seus professores. Em relação às categorias de afetividade, intervenções verbais dos alunos e “outros comportamentos”, revelam-se bastante semelhantes nos três níveis de prática dos alunos. Comparando os valores das médias dos alunos do nível de prática 3, cuja idade está compreendida entre os 11 e os 15 anos, como no estudo de Constantino (2001) onde o grupo de alunos se encontrava na mesma faixa etária, verificámos que: o valor da categoria de intervenções verbais dos alunos é igual (2,8). Em Constantino (2001) os valores de instrução, feedback, afetividade negativa e outros comportamentos são inferiores. Os valores de organização, afetividade positiva e observação são superiores aos do nosso estudo.

Como podemos verificar na tabela 3, a ocorrência de comportamentos registados pelos professores, são bastante semelhantes entre os mesmos e com diferenças mínimas da 1ª para a 2ª sessão. Destacamos, na nossa opinião, 3 comportamentos que merecem ser realçados, e que são os seguintes: “Utiliza alunos como modelo de demonstração”, apenas 25% dos professores usam os seus alunos para demonstração de determinados exercícios. A maioria dos professores prefere demonstrar pessoalmente a tarefa a realizar para uma melhor compreensão dos alunos. O segundo comportamento que merece destaque é: “Recorre a material de apoio para ajudar o aluno a realizar a tarefa pretendida”. A maioria dos professores recorre a material de apoio, pois a maioria das turmas encontram-se nos níveis de prática 1 e 2, onde se verifica a necessidade por parte dos professores em recorrer a material de apoio para os ajudar a aperfeiçoar as tarefas propostas. Por último verificamos realçar o comportamento de: “Manipula (com as mãos) o aluno quando este tem dificuldade na execução da tarefa”. Cerca de 50 % dos professores recorre à manipulação do aluno com as próprias mãos, para a correção de determinados exercícios e postura corporal dos alunos. Este valor é também suportado pelo facto da existência de duas turmas de nível de prática 1.

**Tabela 4.** Apresentação dos resultados dos comportamentos registados pelos professores nos checklist, após a 1ª e 2ª sessões de natação.

Comportamentos	Sessão 1				Sessão 2				Total	
	Sim (nº x)	Não (nº x)	Sim (%)	Não (%)	Sim (nº x)	Não (nº x)	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Desloca-se e posiciona-se garantindo o controlo da atividade de toda a turma.	6	0	100	0	6	0	100	0	100	0
Demonstra em meio terrestre como executar as tarefas.	6	0	100	0	6	0	100	0	100	0
Utiliza alunos como modelo de demonstração.	2	4	33,3	66,7	1	5	16,7	83,3	25	75
Encoraja os alunos sobre a forma como realizam as suas ações.	6	0	100	0	6	0	100	0	100	0
Corrige o aluno relativamente à sua prestação motora.	6	0	100	0	6	0	100	0	100	0
Verifica a prática consequente aos feedbacks pedagógicos.	6	0	100	0	6	0	100	0	100	0
Organiza a turma de modo a partirem ordenadamente para as tarefas.	5	1	83,3	16,7	6	0	100	0	91,7	8,3
Recorre a material de apoio para ajudar o aluno a realizar a tarefa pretendida.	4	2	66,7	33,3	4	2	66,7	33,3	66,7	33,3
Manipula (com as mãos) o aluno quando este tem dificuldade na execução da tarefa.	3	3	50	50	3	3	50	50	50	50
Apresenta os exercícios a realizar (informação) de forma clara.	6	0	100	0	6	0	100	0	100	0
Apresenta os exercícios a realizar (informação) sem gastar demasiado tempo.	6	0	100	0	6	0	100	0	100	0

## CONCLUSÕES

Em análise aos comportamentos que integram o Sistema de Observação do Comportamento do Professor, verificamos então que: Em relação à Instrução, existem diferenças significativas, em que a média da mesma diminui da primeira para a segunda sessão. Constatou-se em Rodrigues *et al.*, (1992) que a instrução diminuiu do primeiro para o segundo treino nas duas modalidades (Natação e Voleibol). No estudo de Batista (1991) não se verificaram diferenças significativas em relação aos comportamentos de “Instrução”, bem como nos estudos de Amâncio (2005) e Sousa (2005) onde também não se verificaram diferenças significativas neste comportamento.

Também no comportamento de “Organização” verificámos a existência de diferenças significativas. Constatámos que nos estudos de Dircema (1996), Barroso (1992) e Milho (1991) se verificaram igualmente diferenças significativas neste comportamento.

No estudo de Amâncio (2005) não se verificaram diferenças significativas, apesar dos treinadores com mais experiência apresentarem valores de organização mais elevados em relação aos treinadores com menos tempo de experiência.

Nos comportamentos de “Feedbacks” não se registaram diferenças significativas, apesar de se verificar como um dos mais predominantes e utilizados pelos professores. Verificámos no estudo de Batista (1991) que também não se registaram diferenças significativas neste comportamento por parte dos treinadores que constituíam a amostra, bem como no estudo de Pereira (1994). Nas modalidades analisadas por Silva (1991) a categoria de feedback também não sofreu diferenças significativas. Em relação aos comportamentos de “Afetividade Positiva e Negativa” não se verificaram diferenças significativas.

No estudo de Amâncio (2005) não se registaram diferenças significativas neste comportamento, apesar dos treinadores com maior experiência apresentarem valores mais elevados de afetividade positiva, uma vez que produziram um ambiente emocional e afetivo mais favorável. Também constatámos no estudo de Sousa (2005) não haver diferenças significativas em termos de afetividade positiva, mas os treinadores sem formação académica superior apresentam mais ocorrências neste comportamento, em relação aos treinadores com formação académica superior, como forma de encorajamento dos seus atletas. Em Brito (1999) verificámos diferenças significativas entre os grupos analisados. Em relação ao comportamento de “Afetividade Negativa” não se registaram diferenças significativas, e verificou-se no estudo de Amâncio (2005) por parte dos treinadores com menos experiência um valor mais elevado em relação aos treinadores com maior experiência profissional. Contrariamente no estudo de Dircema (1996) registaram-se maiores incidências de afetividade negativa no professor com mais tempo de experiência.

Nos comportamentos de “Intervenções Verbais dos Alunos”, não se registaram diferenças significativas, mas podemos constatar que no estudo de Sousa (2005), apesar de também não haver diferenças significativas neste comportamento, os treinadores com formação académica superior revelaram maior preocupação em atenderem às intervenções verbais dos seus atletas. Contrariamente, registaram-se neste comportamento diferenças significativas no estudo de Dircema (1996) e Barroso (1992).

Em relação à “Observação” não se registaram diferenças significativas. Constatámos que no estudo de Sousa (2005) houveram diferenças significativas em relação à observação entre os treinadores com e sem formação académica superior, sendo o grupo com formação académica a apresentar maiores valores neste comportamento. Também em Batista (1991) se verificaram diferenças significativas na categoria de observação, em que o grupo de treinadores com licenciatura revelou valores mais elevados. Apesar de não se constatarem diferenças significativas no estudo de Amâncio (2005), verificámos que os treinadores com mais experiência profissional revelam valores mais elevados de observação.

Por último, na categoria de “Outros Comportamentos”, não se registaram diferenças significativas. Foi verificada no estudo de Batista (1991) a mesma situação relativamente a esta categoria. No estudo de Amâncio (2005) verificou-se de igual modo, a inexistência de diferenças significativas nesta categoria, registando-se por parte dos professores com mais experiência um valor mais baixo. No estudo de Barroso (1992) revelaram-se diferenças significativas neste comportamento.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I.; TAVARES, J. **Supervisão da Prática Pedagógica – Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem**. Coimbra: Almedina, 1987.
- AMÂNCIO, A. **Influência da Experiência no Comportamento do Treinador de Natação**. Tese de Licenciatura. I.P. Santarém: ESDRM – Rio Maior, 2005.
- BATISTA, L. **Estudo do Perfil de Intervenção do Treinador Português – Comparação entre Treinadores de Natação de Dois Escalões Distintos: Cadetes e Categorias**. UTL: FMH, Lisboa, 1991.
- BARROSO, M. A. **Análise do Ensino em Educação Física – O Perfil de Comportamento Pedagógico do Professor ao longo de dois anos de experiência profissional**. UTL – FMH, Lisboa, 1992.
- BRITO, A. **A Actividade Pedagógica do Treinador em Ginástica Artística. Estudo comparativo do treinador de ginástica artística do sistema federado e do treinador (Professor de Educação Física) de ginástica artística do sistema educativo – Desporto Escolar**. UTL – FMH, Lisboa, 1999.
- CAMPANIÇO, J. **A Escola de Natação – 1ª Fase: Aprendizagem 1**. Ministério da Educação: Direcção-Geral dos Desportos, Lisboa, 1989.
- CONSTANTINO, A. O Comportamento do Professor numa Aula de Natação. **Revista Horizonte**: Volume XVI, n.º 97: Lisboa, 2001.
- DIRCEMA, K. **Estudo da Congruência entre Intenção e Acção do Professor nas Aquisições Físicas, Sociais, Emocionais e Cognitivas em estudantes de Educação Física**. UTL: FMH, Lisboa, 1996.
- MILHO, C. **Estudo Comparativo do Comportamento do professor, do Treinador de Formação e do Treinador de Seniores, em Sessões de Andebol**. UTL: FMH, Lisboa, 1991.
- PEREIRA, S. **Pedagogia do Desporto – Análise do Comportamento do Treinador: Comparação entre o comportamento do treinador no clube e o comportamento do professor na escola**. UTL – FMH, Lisboa, 1994.
- PIÈRON, M. **Para una Enseñanza Eficaz de las Actividades Físico-Desportivas**. INDE Publicaciones. Barcelona, Espana, 1988.
- PIÉRON, M. **Formação de Professores, Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica**. Edições FMH: Lisboa, 1996.
- RODRIGUES, J.; ROSADO, A.; SARMENTO, P.; FERREIRA, V.; VEIGA, A. L. O Sistema de Observação do Treinador e Atleta (SOTA). Estudo ilustrativo em Natação e Voleibol. **Pedagogia do Desporto**, Estudos n.º 1, pág. 2 A 17. UTL – FMH, Lisboa, 1992.
- RODRIGUES, J.; CARVALHINHO, L. **As Decisões de Planeamento na Supervisão Pedagógica em Educação Física**. FMH: UTL, Lisboa, 2003.
- SARMENTO, P. Pedagogia do Desporto – Aspectos da formação de um treinador. **Revista Horizonte**: Vol.8, n.º 50, págs. 67 a 70. Lisboa, 1992.

SARMENTO, P. A Função Pedagógica do Treinador – Uma abordagem comportamental. **Revista Treino Desportivo**: Especial n.º 6, Ano VII/3ª Série, págs. 46 a 51, 2005.

SIEDENTOP, D. **Developing Teaching Skills in Physical Education**, second edition. Mayfield Publishing Company, Palo Alto. USA: California, 1983.

SILVA, P. **Análise do Ensino – Estudo do Comportamento do Professor no ensino de modalidades desportivas diferentes**. UTL – FMH, Lisboa, 1991.

SOUSA, M. **Estudo do Comportamento Pedagógico do Treinador de Natação**. Tese de Licenciatura: I.P. Santarém: ESDRM – Rio Maior, 2005.

---

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação de Torres Novas, Torres Novas, Portugal  
Centro de Investigação do Curso de Educação Física, Desporto e Lazer

Avenida Andrade Corvo  
Quinta de Santo António,  
2350-483 Torres